

MOSTEIRO DE SANTA CLARA-A-VELHA

DA LUZ DOS ARCHOTES AOS MOMENTOS DA CONTEMPORANEIDADE PROJETO E FRUIÇÃO¹

ARTUR CÔRTE-REAL Coordenador da Equipa de Projeto do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha
(Direção Regional de Cultura do Centro)

RESUMO Santa Clara-a-Velha, após cerca de 16 anos de trabalhos de investigação, abriu as suas portas em Abril de 2009, coincidindo com o “Dia Internacional dos Monumentos e Sítios”.

Decorridos cerca de dois anos após este importante ato, entendemos que o sítio está a cumprir de uma forma assinalável a sua missão de carácter público – quer pelo número de visitantes que acolheu – cerca de 120 000, quer pelo manifesto interesse que demonstram face ao projeto global em geral e às propostas museológicas em particular, quer pela creditação dos conteúdos resultante da atribuição de numerosos prémios nacionais e internacionais, quer pela investigação que potencia e desenvolve. Tomando como ponto de partida esta experiência ainda recente faz-se o balanço, apontam-se estratégias e aborda-se esta operação no quadro do desenvolvimento sustentável de uma região.

PALAVRAS-CHAVE Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Coimbra, gestão de património, projeto museológico

O Projeto de Valorização de Santa Clara-a-Velha revestiu-se de aspetos peculiares que não encontramos em intervenções noutros monumentos (fig. 1). Da inicial requalificação do acesso e percurso de visita à igreja semi-alagada, passou-se à descoberta de um conjunto monástico de elevado valor arquitetónico e artístico² (fig. 2), determinando a decisão da manutenção do espaço a seco com a construção de um dispositivo de contenção das águas, vulgo ensecadeira.

A particularidade da intervenção arqueológica, realizada em ambiente adverso – húmido, e as dificuldades metodológicas subjacentes, determinaram que se estabelecessem prioridades no âmbito da investigação do sítio, pelo que, e concluída a escavação, se iniciaram trabalhos de gestão dos acervos recolhidos (fig. 3), de qualidade e quantidade assinaláveis. Sabendo que a visibilidade do sítio, a par da sua importância simbólica e patrimonial se sedimentaria com a divulgação dos dados

científicos da escavação, entendeu-se dar a conhecer os resultados preliminares da mesma, com uma particular preocupação na componente metodológica³ e da arquitetura⁴, vindo a ser apresentados, até ao momento, diversos trabalhos em congressos e revistas da especialidade⁵.

Considerada a operação suficientemente divulgada em termos genéricos, iniciou-se um processo de investigação setorial, direcionada para as coleções dos acervos exumados e inventariados, tendo sido desenvolvidos estudos dos vidros, das cerâmicas, do material lítico, da azulejaria, dos enterramentos, do sistema hidráulico, da numismática, dos adornos, etc.. Outras áreas de conhecimento foram implementadas, em particular no âmbito das arqueociências⁶.

3. Este tema foi aprofundado na tese de mestrado de Côte-Real, 2001.

4. A investigação desenvolvida sobre a história construtiva do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em particular da igreja e do claustro, permitiu conhecer o que poderíamos designar de idades do mosteiro, isto é, as etapas mais marcantes da sua edificação, desde a construção, no século XIV, até ao seu enterramento e abandono. Sobre esta matéria foram elaborados vários estudos, dos quais destaco a tese de doutoramento de Francisco Pato Macedo, 2006.

5. Foram já publicadas diversos estudos, dos quais sublinho: Côte-Real e Macedo, 2002; Gambini e Côte-Real, 2011; Gambini, 2011; Côte-Real, Gambini e Trindade, 2009.

6. Contámos com a participação do então Centro de Investigação de Paleoarqueologia, do Igespar, com a coordenação de projeto de José Mateus e Paula Queiroz. No quadro da arqueozoologia de referir a investigação desenvolvida por Marta Morena e Cleia Detry.

1. O conteúdo geral deste texto foi publicado, salvo alterações e atualizações, no último número da revista Estudos, n.º 11 (2011) do Igespar.

2. Coimbra ansiava, há largas décadas, que a velha Igreja do Mosteiro de Santa Clara e as histórias que o conjunto encerra, entre mistérios de vivências monásticas, de uma luta desigual com as gentes que aqui sobreviveram e as tormentosas águas do Mondego, de uma senhora Rainha de Portugal e patrona desta Cidade – D.ª Isabel de Aragão, de uma Inês de Castro martirizada (cuja dignidade tem vindo a ser recentemente restituída) – Coimbra aguardava que este objeto patrimonial lhe fosse devolvido.

Artur Córte-Real, 1996



1. A Igreja do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha no seu ambiente singular, antes da operação de requalificação.

Luis Afonso, 2011



2. A igreja (parte inferior) e o claustro maior postos a descoberto na sequência das escavações arqueológicas.

Artur Córte-Real, 2000



3. A quantidade, variedade e qualidade dos materiais exumados da escavação determinaram um rigoroso plano de gestão no sentido da potenciação da informação para conceção dos conteúdos.

O projeto de valorização do antigo mosteiro, lançado em 2004 e após anos de profunda intervenção, contemplou a continuação das escavações arqueológicas (fig. 4), a conservação da ruína (fig. 5) e o arranjo do espaço intra-muros da cerca, os circuitos de visita, a construção de um edifício destinado a albergar o Centro Interpretativo do sítio (fig. 6), com auditório, loja, laboratórios, depósitos de materiais, espaço pedagógico, entre outras áreas funcionais, conforme o programa de concurso, previamente elaborado pela nossa equipa. O projeto de valorização integrou ainda a conclusão das escavações arqueológicas e uma extensa operação de conservação e restauro no monumento.

Pretendeu-se que esta intervenção de requalificação resultasse articulada de forma eficaz com a realidade física do monumento, com a especificidade das ruínas, com a existência de dispositivos de contenção aquática, com o sistema hidrológico da zona e que se harmonizasse com a paisagem envolvente.

A transversalização de ideias e interesses no âmbito do planeamento do território, determinou um cuidado particular com a envolvente de Santa Clara-a-Velha, pelo que os projetos abrangidos pelo Programa Pólis (fig. 7) foram objeto de discussão entre os responsáveis intervenientes, pretendendo-se desta forma otimizar recursos, como fossem as acessibilidades, infra-estruturas várias, etc., traduzindo a requalificação do conjunto monástico numa ideia de Projeto de Cidade⁷, e cuja recetividade pelos responsáveis autárquicos foi bem entendida.

A operação de requalificação desenvolvida pelo então IPPAR no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, iniciada no ano de 1995 e que culminou com a abertura ao Público em 2009, agora sobre a alçada da Direção Regional de Cultura do Centro, consubstanciava a ideia de que as decisões tomadas assumiriam um carácter fundamental para a atual conjuntura de relação efetiva e afetiva com os Públicos. De facto, a etapa correspondente à apresentação pública deste espaço, acontecida, como já referimos, em 18 de Abril desse ano, é visível com a execução do projeto de valorização, da autoria do Atelier 15.

O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha oferece, agora, uma área de desfrute público de cerca de 28.000 m², que engloba a visita à ruína através de amplo espaço ao ar livre, e ao centro interpretativo.

Neste espaço de arquitetura contemporânea, procedeu-se à conservação, estudo e apresentação do espólio arqueológico resultante das escavações.

O conjunto monumental, considerando a Igreja e o Claustro, são os principais elementos de referência do sítio, e

7. A abertura ao público, verificada no dia 18 de Abril de 2009, respondeu, perante a Cidade e os cidadãos em geral, à enorme expectativa criada em torno deste projeto, sendo expressa na enorme adesão de visitantes, na aceitação da programação e nos galardões atribuídos.

Artur Córte-Real, 2007



4. Trabalhos de desenho na nave oeste do claustro. A concentração de expressivas bolsas de materiais ceramológicos evidencia a potência arqueológica do sítio.

Artur Córte-Real, 2007



5. Intervenção de conservação e restauro na Casa do Lavabo.

Artur Córte-Real, 2010



6. Vista tirada a sul do novo Centro Interpretativo. A água, elemento de vida e morte do mosteiro, está presente através de vários elementos simbólicos, como seja o espelho de água, junto da esplanada da cafetaria.

Luís Afonso, 2010



7. A operação de requalificação do Mosteiro de Santa Clara-Velha compreendeu um processo de discussão transversal com os responsáveis do programa Pólis, sendo visível, à direita da igreja, um território qualificado coerente na solução.

cuja compreensão, quer nas valências da arquitetura quer na componente das vivências monásticas se estabelece mais facilmente com o público considerando os conteúdos museológicos anteriormente postos à disposição, fruto de investigações multidisciplinares.

A criação de um discurso museológico aglutinou os estudos multidisciplinares, a interpretação dos testemunhos materiais (imóveis, móveis e documentais) da comunidade, conjugados para conceber e desenvolver os guiões concetuais e formatar as mensagens a comunicar ao público, ao longo do percurso expositivo e de visita, que se inicia no núcleo museológico e termina na própria ruína.

O princípio conceptual desta exposição integra-se, desta forma, na museologia da ideia, na medida em que a exploração/fruição das colecções arqueológicas se faz em estreita relação com a história e a vivência da comunidade monástica, desejando-se um cruzamento na criação de *conhecimento* e *inspiração* a que acrescenta emoção e deleite.

Desta forma, e na medida do possível, procurou-se que a exibição dos objetos estabelecesse uma ponte entre o observador e as intérpretes do passado vivido no mosteiro, com as suas pulsões e escolhas, no âmbito de uma visão pós-estruturalista, deixando para segundo plano a abordagem funcionalista, valorizadora das características dos artefactos ao nível da identificação das formas, técnicas, materiais, cronologia, origem, etc. Pela conceção da sala de exposição, de total transparência a norte, os objetos expostos mantêm o diálogo com a mole arquitetónica do antigo mosteiro. Em suma, o programa museológico abordou a história do sítio/mosteiro/comunidade e uma cultura material de contornos essencialmente femininos, tendo ainda incorporado a importância da proteção e conservação do património arquitetónico, com o objectivo de contribuir de forma válida para a assimilação destes valores pelo público.

As temáticas abordadas, tanto no que respeita à história do sítio como à vivência da comunidade, permitem ainda fazer a ponte para interações pluridisciplinares no campo do conhecimento e cumprir assim outra função deste centro interpretativo na sua componente científica, educativa e pedagógica, como espaço de formação prática e experimental (Gambini, 2011).

No alinhamento da estratégia que ao longo dos anos se construiu para Santa Clara-a-Velha e, tendo em consideração o novo enquadramento orgânico do sítio, foram considerados três vetores essenciais: a investigação, os Públicos e as dinâmicas culturais (programação).

Um sítio arqueológico como se assume Santa Clara-a-Velha tem que prosseguir, no quadro das muitas valências presentes, nas áreas que dele derivam, tais como o desenho de campo e gabinete, a organização dos espólios – que contabilizam largos milhares de objetos e fragmentos – a inventariação em base de dados, a importante imprescindível área de conservação e restauro dos acervos e da ruína, os estudos dos materiais, a investigação em História de Arte, da Arquitetura, entre outras.

Desde o início que, para além dos trabalhos desenvolvidos pela equipa do sítio, se entendeu prestar apoio e incentivo ao desenvolvimento de teses académicas, o que permitiu exponenciar interesses científicos em diversas matérias, com resultados evidentes no aprofundamento dos conhecimentos sobre este conjunto monástico. No sentido de reforçar a componente de investigação no sítio foram feitas e aprovadas candidaturas a bolsas da Fundação para a Ciência e Tecnologia⁸, nas áreas da conservação e restauro, na georeferenciação dos espólios e levantamento paleográfico. O conceito de Centro de Investigação pretende estar assim presente, em articulação com outros núcleos de investigação⁹.

Encontra-se ainda em desenvolvimento um plano com vista à prossecução de trabalhos arqueológicos, no sentido de dar resposta à multiplicidade de questões interpretativas que este complexo espaço patrimonial ainda levanta.

A montagem da máquina administrativa deu-se em grande parte no ano de 2009, permitindo que a abertura do espaço se realizasse com toda a normalidade,

dentro do quadro orgânico existente¹⁰. Foi organizado um modelo de gestão que permitiu dar uma resposta eficaz à multiplicidade de exigências de um espaço com estas características, quer no que toca à especificidade de receção de públicos, protocolos e parceiras, quer no concernente à vertente do Centro de Investigação, estrutura que determina uma constante e transversal relação.

Ao acolhimento normal de visitantes, cuja estratégia de divulgação assentou num contacto regular e formal com as entidades que tutelam o turismo local e nacional, em particular com o Turismo Centro de Portugal e a Empresa Municipal de Turismo – com a qual Santa Clara-a-Velha esteve presente em cinco feiras internacionais do sector e acolheu regularmente jornalistas internacionais, assim com outros agentes (guias intérpretes, agências de viagens, Câmara Municipais, órgãos de comunicação nacionais e internacionais, etc.) acresce uma preocupação em estabelecer uma aproximação ao universo do ensino, fruto de uma estratégia de divulgação junto das escolas do distrito com a colaboração da DREC e cujos resultados ultrapassaram as expectativas, tendo sido realizadas constantemente visitas guiadas a grupos e professores.

Este interesse traduz-se e amplia-se na realização de oficinas temáticas, que cumprem os objetivos inerentes e acolhem grande receptividade por parte do público jovem. Destacamos as experiências recentes intituladas “*Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. E se eu fosse arqueólogo*”, “*Construção do B.I. do Mosteiro*”, “*Dia de Santo António*” ou “*Aprendendo na horta*”. A conceção das oficinas temáticas assume um carácter de grande rigor no plano dos conteúdos, de forma a que os objetivos de uma aprendizagem se transversalizem com o carácter lúdico das iniciativas, no quadro do funcionamento do Serviço Educativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Também as visitas temáticas contribuem para um acréscimo de visitantes, ampliando os conteúdos e fomentando novos e diversificados interesses. Exemplificamos com o Projeto “*Horta Monástica. Entre a prática antiga e a agricultura biológica*.” (fig. 8). Tendo por base as vivências inerentes à vida no Mosteiro e o património encontrado, o projeto centra-se, especificamente, nas descobertas relacionadas com a alimentação e botica das Clarissas e as culturas que terão existido no

8. As candidaturas apresentadas em 2008, para quatro bolseiros na área referida, contam com a orientação de docentes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e do Instituto Politécnico de Tomar.

9. Entidades como a Universidade de Coimbra, a Universidade Nova de Lisboa, a Escola Superior Agrária de Coimbra, o Instituto Politécnico de Tomar, a Escola Superior de Educação de Coimbra, Museus e Centros de investigação fazem parte do núcleo de contactos regulares e de projetos comuns.

10. O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha foi pensado com o modelo de funcionamento dos Serviços Dependentes do IPPAR, tendo ficado sobre a alçada da Direção Regional de Cultura do Centro após as alterações orgânicas resultantes do Decreto-Lei 215/2006, de 27 de Outubro.

espaço envolvido pela cerca monástica¹¹. Implementámos, em paralelo, uma visita intitulada “Do outro lado da clausura”, a qual assenta no contato dos públicos com a realidade “escondida” das pesquisas, como seja o centro de investigação das cerâmicas, as reservas e o gabinete de conservação e restauro.

Tivemos uma particular sensibilidade para os visitantes com dificuldades, nomeadamente motoras, visuais e intelectuais. Foram desenvolvidos vários projetos de parceria que determinaram contactos formais e alguns protocolados com instituições como a APPCDM, ACAPO, Fundação Salvador; Fundação Portuguesa de Cardiologia, AMI, Centro Hospitalar de Coimbra (pedopsiquiatria), Estabelecimento Prisional de Coimbra entre outras, no entendimento de que este segmento de público deve preencher um importante espaço na perspetiva de um Património aberto a todos e com uma função social assumida, no plano de uma participação dinâmica com as entidades que os representam. É neste quadro que surge o projeto “Património para Todos. Todos têm Direito a terem Direitos” (fig. 9), numa clara oposição aos estigmas sociais que encontramos do designado público excluído. Os resultados serão apresentados ainda este ano, em evento que se encontra em fase de construção.

A sala de exposições temporárias assumiu as suas funções de complemento de conteúdos do sítio, tendo estado patente, entre Julho a Dezembro de 2009, a exposição de artes plásticas “Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Ressurreição”. Outras mostras entretanto foram realizadas, nomeadamente exposições integradas no Festival das Artes¹², em parceria com a Fundação Inês de Castro. Também houve lugar, neste espaço, para a execução de trabalhos de conservação e restauro ao vivo, num ato de comunicação transversal entre a ciência e o incondicional interesse dos visitantes.

A criação de uma linha de merchandising para a loja do Centro Interpretativo, cuja linha gráfica é validada pela equipa do Mosteiro, assume-se como mais um polo de atração turística e de encaixe financeiro significativo.

11. Os resultados da investigação efetuada durante o projeto de valorização do mosteiro indicam que existiam pomares e hortas na envolvente do imóvel. Assim o permitiram concluir, uma quantidade surpreendente de sementes, raízes e pólenes encontrados. Tornava, por essa razão, pertinente a conceção de uma horta que nos transporte para esse passado monástico, indissociável do quotidiano das Clarissas, numa ideia inovadora de o aliar ao presente e aos conceitos de uma agricultura biológica sustentável.

12. A contemporaneidade, numa relação harmoniosa com o Mosteiro está muitas vezes presente nas iniciativas culturais implementadas. O caso do Festival das Artes é paradigmático, como aconteceu este ano, com as exposições de Maria Gambina “Vestir Inês” e de Mónica Ramos com as suas jóias e intitulada “Porque o amor é cego”.

Miguel Munhós, 2011



8. A Horta monástica, resultado de uma parceria com a Escola Superior Agrária de Coimbra, assume hoje um importante e inovador pólo museológico do sítio, o que potenciou o desenvolvimento de visitas guiadas, ateliers e outras iniciativas, com enorme adesão do público.

Artur Córte-Real, 2010



9. O Projeto “Património para Todos. Todos têm direito a ter direitos.” assume um carácter social abrangente, tendo como objetivo contribuir para a eliminação dos vários tipos de barreiras por parte do designado público excluído.

O projeto “Réplicas”¹³, que como o nome indica se caracterizou pela produção de exemplares de peças oriundas do sítio e cujos primeiros exemplares se encontram disponíveis na loja do Centro Interpretativo, resultam de um profundo trabalho experimental concebidos pelos técnicos do MSCV e outros parceiros, estruturado em investigação multidisciplinar. Peças em calcário, cerâmica vidrada e azeviche estão incluídas nesta ação. Cruzando as componentes de investigação, colaboração com parceiros e a divulgação turística referenciamos o projeto “As Clarissinhas de Coimbra”, que consistiu na criação de um doce conventual contemporâneo¹⁴, o qual faz hoje parte do património gastronómico da cidade.

A apresentação do Projeto Vinho Santo, a acontecer no âmbito das Jornadas Europeias do Património (24 e 25 de Setembro) integra-se nesta dinâmica de divulgação do sítio. Serão realizadas várias conferências abordando o tema do vinho e a sua ligação à Cultura, como a ligação deste produto às vivências do Mosteiro.

Em resumo, diremos que as expectativas foram amplamente ultrapassadas quer com o número de visitantes do mosteiro em cerca de dois anos – cerca de 120 000, quer pelos galardões nacionais e internacionais atribuídos ao sítio¹⁵. Sublinhamos a entrega do prémio

13. No âmbito do Projecto “Réplicas”, foi produzida uma peça com base num original em calcário, que representa uma cabeça feminina. São objectos numerados e enquadrados em séries, aos quais se associou a devida memória descritiva:

*Portugal; oficina de Coimbra | Finais do séc. XV – 1.ª met. do séc. XVI
Calcário (originalmente policromado)*

Alt. 198 mm; Larg. 168 mm; Prof. 131 mm

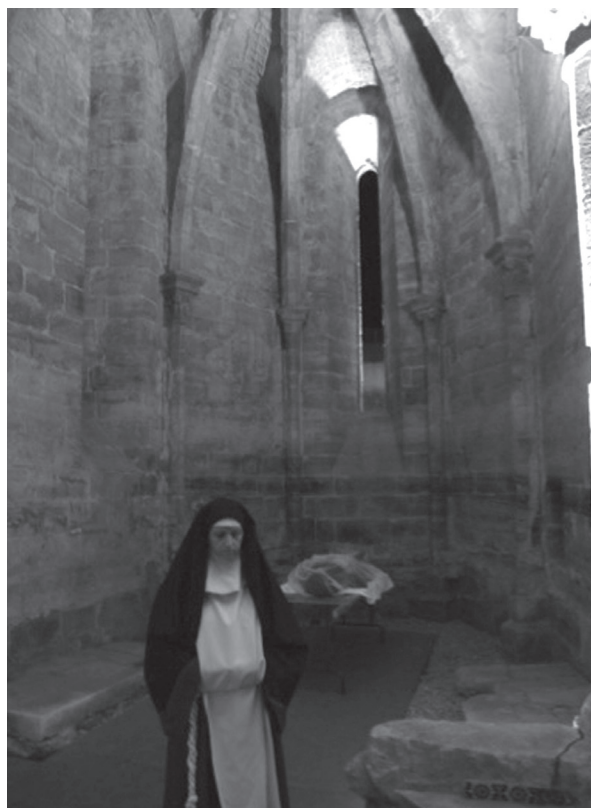
Coimbra, Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, inv. E-15

Rosto feminino em escultura de vulto redondo, de grande qualidade, e cuja conceção delicada contrasta com a solidez aparente. Apresenta traços simples, mas realistas e expressivos: olhos profundos e amendoados, nariz perfeito e boca entreaberta. Emoldurado por um toucado com véu curto sobre a testa, e que revela, sobre as orelhas, a malha entrecruzada das tauplas.”

14. As “Clarissinhas de Coimbra” resultaram de uma ideia que combina passado e contemporaneidade, numa fusão entre a investigação e a gastronomia criativa. Reza o texto que as acompanha:

“A produção de doces conventuais foi uma prática corrente nos conventos femininos, tendo chegado até aos nossos dias saborosas receitas. As cozinhas monásticas fervilhavam de atividades criativas para preservar durante mais tempo os géneros que entravam nas portarias dos mosteiros. As “Clarissinhas de Coimbra” são uma criação contemporânea do Chefe Albano Lourenço, um novo doce conventual, feito a partir de produtos que marcaram presença na mesa das clarissas de Coimbra. Pinhão, abóbora de chila, grão de bico e ovos são alguns dos ingredientes identificados quer nas escavações arqueológicas deste Mosteiro, quer nos géneros provenientes das rendas dos contratos de aforamento e empraçamento das terras do convento, que se estendiam pela região centro do reino. O açúcar, esse vinha como oferta da Casa Real. Passado e contemporaneidade conjugam-se nestes deliciosos paladares...”

15. Outros prémios: 5.ª Edição dos Prémios Turismo de Portugal. Foi entregue uma menção Honrosa tendo o Projeto de Recuperação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha sido considerado como um dos três principais projetos turísticos nacionais para 2009, no quadro da recuperação de projetos públicos. Foi igualmente galardoado com o prémio Diogo Castilho, atribuído pela Câmara Municipal de Coimbra à equipa de projetistas (Arq. Alexandre Alves Costa, Sérgio Fernandez e Luis Urbano) assim como uma menção honrosa à Direção Regional de Cultura do Centro como reconhecimento relevante em prol da promoção, defesa e engrandecimento do património da cidade de Coimbra. Igualmente o galardão ibérico ARPA 2010 foi atribuído ao projeto de recuperação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.



10. Cena da peça “Inês de Portugal” (do grupo Fatias de Cá) que o Mosteiro acolheu, com sessões esgotadas contínuas, nos meses de Agosto, Setembro e Outubro de 2001, Uma forma de vivenciar o espaço com manifestações artísticas.

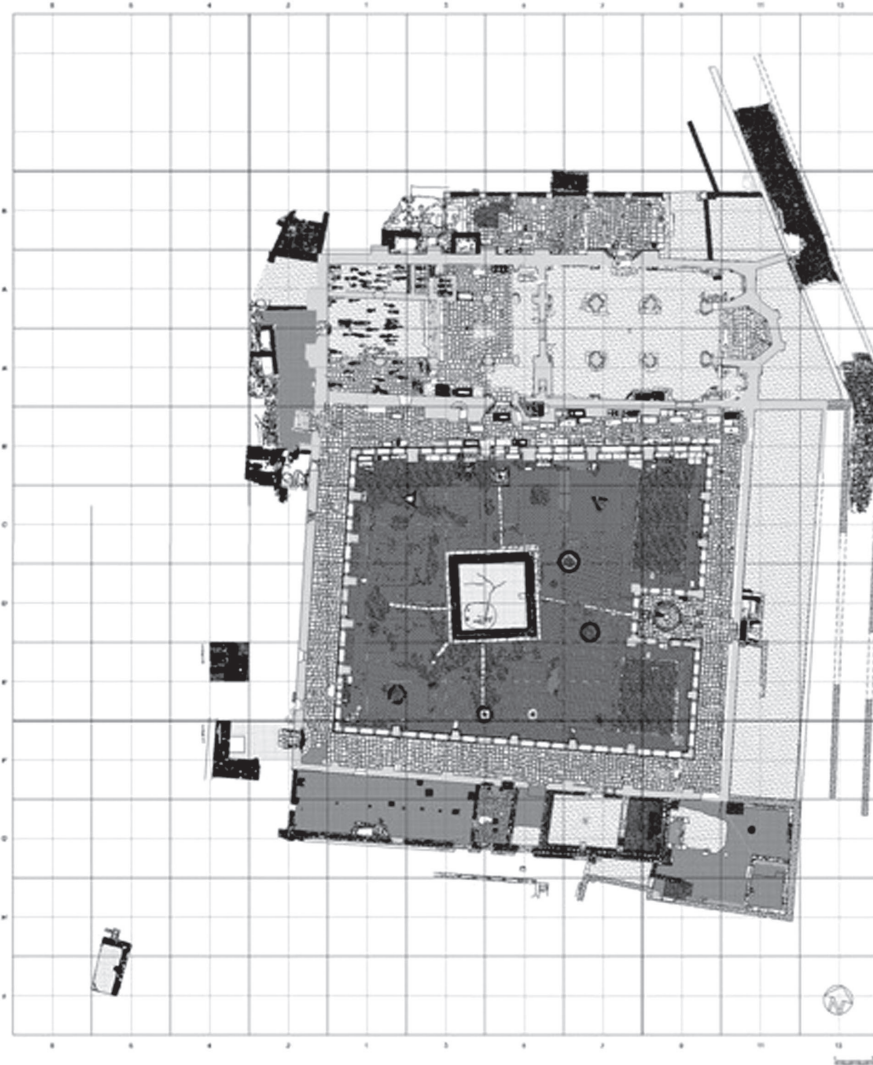
Europa Nostra 2010 (na Categoria de Conservação), dada no European Heritage Awards Ceremony 2010, em Istambul, assim como a nomeação para o melhor museu europeu no quadro do European Museum Forum, cuja cerimónia decorreu em Bremerhaven (Alemanha) em Julho do presente ano.

Não poderemos deixar de referir ainda o “guest book”, no qual os visitantes manifestam a sua opinião, após fruir o espaço e os conteúdos museológicos. Trata-se de um instrumento democrático e participativo, revelador da opinião dos públicos, verdadeiro barómetro dos seus juízos. Entre turistas nacionais e estrangeiros, o espelho das suas opiniões é revelador da consistência do projeto, deixando aqui o testemunho de uma das muitas visitas, realizada pelo Embaixador de França em Portugal, Dennis Delbourg.

“Trés impressionné à la fois par l’admirable architecture du Monastère, et par la remarquable entreprise de restauration et de muséographie, qui font de ce site un centre d’intérêt majeur en Europe.

Merci à tous pour cette visite passionnante.” (2010)

Um dos mais expressivos resultados do projeto de recuperação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em termos de enquadramento e revitalização urbana, passa seguramente pela relação harmoniosa entre o



11. Planta da área escavada – Igreja e claustro, à escala 1:100.

património histórico construído e o contemporâneo. De facto, a relação da Igreja e Claustro com a cidade antiga, encimada pela vetusta Torre da Universidade, criou as aptidões cénicas para uma utilização privilegiada, aliás pensada previamente em projeto, como espaço de eventos (fig. 10).

Assim foram desenvolvidas, com base numa programação cultural da responsabilidade da DRCC, várias manifestações artísticas e sociais no interior da igreja e no espaço exterior circundante, desde música (clássica, jazz), teatro, bailado, coros infantis (nacionais e internacionais), etc.

As iniciativas mais significativas inserem-se numa dinâmica transversal com outras entidades da Cidade, das quais saliento, mais uma vez, a Fundação Inês de Castro – cujo programa do Festival das Artes integrou, pelo segundo ano, a realização de atividades culturais de diversa índole no mosteiro, desde exposições, conferências, projeções filmicas – e a Câmara Municipal de Coimbra, no âmbito das Festas da Cidade, confirmando o potencial enorme que Santa Clara-a-Velha apresenta.

Também as conferências e apresentação de livros tiveram expressão neste espaço renovado.

Numa perspetiva de uma ligação cada vez mais sedimentada na oferta cultural da cidade, sublinho, entre outras ações, os ciclos de cinema que decorrem no auditório do Centro Interpretativo¹⁶, com uma adesão cada vez mais significativa de cinéfilos.

Os equipamentos e infra-estruturas com que Santa Clara-a-Velha ficou dotada encontram-se disponíveis, funcionais e operativos para que o sítio se consolide como um pólo cultural aberto à cidade, ao país e ao mundo, de modo que, numa ótica de colaboração com instituições nacionais e estrangeiras se potencie o desenvolvimento do conhecimento científico multidisciplinar que este sítio arqueológico permite (nas áreas

16. O Centro Interpretativo acolhe uma cinematografia de grande qualidade, com ciclos de autores importantes como Luis Buñuel, Werner Herzog, Ingmar Bergman, entre outros. A colaboração com a FilaK Cineclub de Coimbra vai ser reforçada em 2012, com o desenvolvimento de outras iniciativas, como produção de documentários temáticos, cinema ao ar livre, conversas em torno do cinema, etc.

da história, arqueologia, arqueociências, antropologia, conservação e restauro, história da arte e da arquitetura, etc.) e numa perspetiva de programação cultural renovada, direcionada para que a sociedade dinamize a difusão e absorção dos valores culturais pelos cidadãos. Para tal o modelo orgânico de funcionamento deverá ser reavaliado, no sentido de ultrapassar os problemas estruturais que conflituam com uma equilibrada gestão do sítio, em particular no quadro dos meios humanos disponíveis e naturalmente da sua necessária qualificação.

Coimbra ampliou, desta forma, os recursos patrimoniais de que dispõe, capitalizando mais públicos e renovando interesses. Consideramos que a investigação e os resultados publicamente apresentados, a par naturalmente da importância do sítio nas suas mais variadas componentes – simbólica, patrimonial, urbana – têm permitido criar a visibilidade pública e política que faz emergir a intervenção no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha “ (...) como uma das mais importantes revelações no quadro da arqueologia medieval (fig. 11) e da conservação e revitalização monumental em Portugal, e ao que cremos, na Europa (...)” (Pereira, 2002, p. 176).

BIBLIOGRAFIA

CÔRTE-REAL, A. (2001) – *Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Novos dados para o seu conhecimento. Operação arqueológica. 1995/1999*. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

CÔRTE-REAL, A.; GAMBINI, L. I. e TRINDADE, S. D. (2009) – *Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Do convento à ruína, da ruína à contemporaneidade*. Coimbra: Direção Regional de Cultura do Cento, 2ª Edição.

CÔRTE-REAL, A. e MACEDO, F. P. (2002) – *Récupération et étude du cloître de Sainte Claire l’Ancienne de Coimbra (XVI siècle)*. *Révue de l’Art*, 133, p. 19-28.

GAMBINI, L. I. (2011) – *Museologia (quase) do feminino: o programa museológico do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha*. *Património Estudos*, 11, p. 62-67.

GAMBINI, L. I. e CÔRTE-REAL, A. (2011) – *Valorização do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Passado e Contemporaneidade*. *Património Estudos*, 11, p. 55-61.

MACEDO, F. P. M. (2006) – *Santa Clara-a-Velha de Coimbra. Singular Mosteiro Mendicante*. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

PEREIRA, P. (2002) – *Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Programa de recuperação, reabilitação, restauro e valorização*, in *Património. Balanço e Perspectivas – 2000-2006*. Lisboa: IPPAR.